

US\$ 800 mil para as bolsas

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O terceiro leilão de conversão da dívida externa em investimento, realizado na quinta-feira, no Rio, trouxe mais dinheiro para as bolsas de valores do que o segundo. Desta vez, US\$ 800 mil foram transformados em investimento, via fundos de conversão, pelas

corretoras Boavista (US\$ 500 mil) e Prime (US\$ 300 mil), em comparação com os US\$ 200 mil do segundo leilão.

Mas até agora o primeiro leilão foi o mais favorável às bolsas, carreando US\$ 1,9 milhão para os fundos.

Nem mesmo o fato de o deságio para o investimento na área livre ter ficado,

neste terceiro leilão, no menor nível já praticado — 22% — foi suficiente para animar outras corretoras que possuem fundos de conversão registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a começarem a integralizar seu patrimônio.

A Planibanc, que possui dois fundos registrados, cada um com patrimônio projetado de US\$ 50 milhões, converteu no leilão US\$ 400 mil em nome de um cliente europeu que deseja aumentar o capital de uma indústria que já possui em São Paulo, para injetar-lhe capital de giro, informou o diretor de câmbio, Alberto Alves Sobrinho.

A corretora já havia atuado no primeiro leilão, arrematando US\$ 100 mil; e no segundo, com US\$ 900 mil. Alves Sobrinho explica que o grande relacionamento da instituição com multinacionais, por meio das operações de câmbio, é que está gerando os negócios com conversão.

Outro negócio de aumento de capital via conversão da dívida foi intermediado pela corretora Sodril, ligada ao Banco de Boston, informou o diretor-superintendente Fernando Alcântara Machado. Mais especificamente, a Sodril converteu US\$ 900 mil em nome de uma multinacional que possui uma indús-

tria de autopeças no Brasil. Foi o segundo leilão da Sodril que, no anterior, arrematou US\$ 1,5 milhão. A queda do deságio não surpreendeu Machado, que explicou como resultado da elevação da cotação dos títulos brasileiros no mercado secundário internacional.

Os US\$ 400 mil convertidos pela Multiplic foram uma experiência de um cliente estrangeiro que pretende assim "sentir o mercado e saber como o processo está ocorrendo", revelou Fernando Ilá, gerente responsável pela corretora.

A Incaf estreou nos negócios de conversão neste último leilão intermediando uma operação de US\$ 1,1 milhão em nome de um investidor europeu que pretende aumentar o capital de sua empresa de material de construção, informou o diretor Carlos Alberto Fajardo.

William Martins, vice-presidente de operações da Reserva — que converteu US\$ 4,1 milhões em nome de um banco europeu que pretende investir no setor industrial —, acredita que a redução do deságio é um sinal de aumento da confiança dos credores no Brasil, em vista da proximidade do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).